

Todo list

discutir o atributo 'motivo' da evasão	4
discutir o atributo 'pós evasão'	4
discutir as vantagens e desvantagens dessa métrica e como interpretá-la .	5
analisar o ciclo de vida de discente e derivar os indicadores	6
discutir as vantagens e desvantagens dessa métrica e como interpretá-la .	6
calcular indicadores para a UFC	6
validar o impacto da evasão no orçamento das IFES	6
pesquisar indicadores de qualidade da educação básica brasileira	6
pesquisar discussão sobre limitações nas políticas de financiamento	7
é citado Spady 1975, mas não achei a referência...	8
continuar resumo do Leaving College	10
soluções apontadas por Vincent Tinto	11
motivação para mineração de dados	12
motivação para mineração de dados	13
motivação para predição de evadido	13

Contents

1	Background	3
1.1	Evasão	3
1.1.1	Definição	3
1.1.2	Indicadores de evasão	4
1.1.3	Consequências	6
1.1.4	Causas	6
1.1.5	Soluções	10
1.2	Fonte: site da UFC	14
1.3	Fonte: Anuário estatístico 2014 base 2013	14
1.3.1	Objetivos institucionais	14
1.3.2	Lema	15
1.3.3	Missão	15
1.3.4	Visão	16
1.3.5	Estrutura organizacional e instâncias de decisão	16
1.3.6	Orçamento da UFC	20
1.3.7	Área construída da UFC	21
1.3.8	Quantitativos de bolsas para graduação	22
1.3.9	Quantitativos de inscritos(vestibular e sisu) e vagas ofere- tadas por ano	23
1.3.10	Quantitativo de cursos de graduação por ano	24
1.3.11	Indicadores de assistência a estudantes	25
1.3.12	Distribuição de docentes e técnicos-administrativos	26
1.3.13	Indicadores de gestão para o TCU	26
1.3.14	Porcentagem de alunos de graduação com bolsas	29
2	Business objectives	30
3	Business success criteria	31
4	Dados	32

Chapter 1

Background

1.1 Evasão

[10] [9]

1.1.1 Definição

O fenômeno evasão de discente consiste na interrupção de um processo de aprendizado de um discente antes de sua conclusão. Por exemplo, um discente que abandonou o curso de Computação, na UFC, no qual estava matriculado havia dois anos, pois precisou trabalhar para sustentar sua família e os horários das disciplinas eram incompatíveis com os horários do trabalho. Deste exemplo pode-se observar alguns dos atributos do fenômeno: o agente que interrompeu o processo, o discente, o curso, a instituição de ensino superior(IES), o tempo cursado e o motivo.

Especificando-se o escopo do processo de aprendizado temos definições mais objetivas de evasão de discente. Por exemplo:

- Evasão de curso: refere-se ao abandono, pelo discente, de um curso, antes de sua conclusão.
- Evasão de área de conhecimento: refere-se ao abandono, pelo discente, de um curso, antes de sua conclusão, sem posterior ingresso em curso da mesma área de conhecimento.
- Evasão de IES: refere-se ao abandono, pelo discente, de um curso, antes de sua conclusão, sem posterior ingresso em curso da mesma IES.
- Evasão do ensino: refere-se ao abandono, pelo discente, de um curso, antes de sua conclusão, sem posterior ingresso em outro curso.

Esses exemplos não esgotam as possibilidades de definições de evasão de discente, visto ser bastante flexível a definição do escopo do processo de aprendizado. A escolha do escopo a ser considerado deve ser direcionada pelo uso que

será feito dos dados calculados a partir da definição de evasão de discente. Por exemplo, para fins de planejamento de políticas de fomento de uma área de conhecimento, pode-se utilizar a definição Evasão de área de conhecimento a fim de verificar se está havendo migração de discentes da área de conhecimento em foco para outras; para fins de comparação, os valores devem ser gerados seguindo a mesma definição, como no caso entre comparações de índices de Evasão de IES entre as IES.

Além do escopo, outro atributo da evasão que pode ser levado em consideração é o agente cuja decisão resultou na interrupção do processo de aprendizado, podendo ser tanto o discente quanto a instituição de ensino.

discutir o atributo 'motivo' da evasão

discutir o atributo 'pós evasão'

De acordo com a literatura analisada [8] [6] a maior parte da evasão de IES ocorre no primeiro ano do discente na instituição.

A evasão de discente configura-se em problema ao considerarmos que o custo x benefício do processo de aprendizado, quando abandonado antes da conclusão, é menor que o esperado. Expectativas podem ser frustradas, como a esperança de formação de corpo técnico para atender às demandas da indústria; recursos podem ficar ociosos, como é o caso de contratação de servidores, a aquisição de equipamentos e a construção de espaços físicos; pode haver diminuição de recursos financeiros da instituição, caso seu orçamento seja vinculado à quantidade de discentes que concluem o processo de aprendizado.

Atributos do fenômeno evasão de discente:

1. o agente que interrompeu o processo
2. o discente
3. o curso
4. a instituição de ensino
5. o tempo cursado
6. o motivo

1.1.2 Indicadores de evasão

Taxa de sucesso

Definido com esse nome em [7] e com o nome "Taxa de titulação" em [9], esse indicador é a razão entre a quantidade de discentes concluintes efetivos e a quantidade de concluintes esperados, considerando prazo esperado de conclusão. Este indicador abstrai a ocorrência de ocupação, via transferência, de vaga ociosa por evasão; considera apenas as conclusões no prazo esperado, podendo gerar dados inesperados, como percentuais acima de 100%, indicando haver se formado no

ano em questão mais discentes que o esperado, consequência, por exemplo, de discentes atrasados ou de discentes adiantados.

$$\frac{N^{\circ} \text{ de diplomados}(N_{DI})}{N^{\circ} \text{ total de alunos ingressantes}} \quad (1.1)$$

discutir as vantagens e desvantagens dessa métrica e como interpretá-la

Evasão anual

Definido em [10] e [9], é a razão entre a quantidade de matrículas realizadas e a quantidade de matrículas esperadas.

$$1 - \frac{M(n) - Ig(n)}{M(n-1) - Eg(n-1)} \quad (1.2)$$

- $M(n)$: quantidade de matrículas na unidade de tempo n
- $Eg(n)$: quantidade de egressos na unidade de tempo n
- $Ig(n)$: quantidade de ingressantes na unidade de tempo n

Para derivar essa taxa, basta notarmos as seguintes equações e respectivos significados:

1.

$$M(n) = E(n) + X(n) + Eg(n) \quad (1.3)$$

significando que a quantidade de matrículas em determinada unidade de tempo n é composta pelas quantidades de matrículas de discentes que evadirão em n , de discentes que persistirão, isto é, se matricularão em $n+1$, e de discentes que se diplomarão ao fim de n .

2.

$$M(n) = X(n-1) + Ig(n) \quad (1.4)$$

significando que a quantidade de matrículas em determinada unidade de tempo n é composta pelas quantidades de matrículas de discentes que se matricularam em n e em $n-1$, ou seja, que persistiram de $n-1$ a n , e de discentes que ingressaram em n .

Fazendo as devidas manipulações nas equações, chegamos na equação de quantidade de evasões ao fim de determinada unidade de tempo:

$$E(n) = [M(n) - Eg(n)] - [M(n+1) - Ig(n+1)] \quad (1.5)$$

Podendo ser interpretada como a diferença de quantidade máxima de discentes persistindo e a quantidade efetiva de discentes que persistiram.

A fórmula da evasão anual pode ser então definida como a proporção entre a quantidade de evasões em uma unidade de tempo e a quantidade máxima de discentes persistindo naquela unidade de tempo.

A definição de evasão anual até então analisada refere-se à evasão de cursos, de forma que um discente que tenha mudado de curso na mesma IES terá ao mesmo tempo contabilizados sua matrícula no período anterior ($M(n-1)$) e como ingressante ($Ig(n)$).

Para a evasão anual de IES, é proposta a seguinte definição:

$$1 - \frac{M(n) - [Ig(n) - ITC(n)]}{M(n-1) - Eg(n-1)} \quad (1.6)$$

- $ITC(n)$: quantidade de ingressantes no ano n com forma de ingresso transferência interna

Já para a evasão anual do sistema, a ser aplicada a dados de várias, se possível todas, IES, a definição proposta é:

$$1 - \frac{M(n) - [Ig(n) - ITC(n) - ITIES(n)]}{M(n-1) - Eg(n-1)} \quad (1.7)$$

- $ITIES(n)$: quantidade de ingressantes no ano n com forma de ingresso transferência externa

analisar o ciclo de vida de discente e derivar os indicadores

discutir as vantagens e desvantagens dessa métrica e como interpretá-la

calcular indicadores para a UFC

1.1.3 Consequências

Sob a perspectiva de que o processo de aprendizado é um investimento e que o resultado esperado é a sua conclusão, o fenômeno evasão de discente pode ser considerado um problema: para a sociedade, com a frustração da expectativa de formação de profissionais e pesquisadores qualificados; para a instituição de ensino, caso tenha realizado investimentos em infraestrutura e em recursos humanos para atender a uma quantidade esperada de discentes ativos maior que a real, ocorrendo desperdício de recursos; caso seu orçamento seja ou função da quantidade de discentes ativos, no caso das instituições de ensino particulares, ou função da quantidade de discentes diplomados, no caso das instituições de ensino superior públicas; para o indivíduo que investiu tempo, dinheiro e dedicação, mas não terá os benefícios da conclusão da graduação, crítica no caso das profissões que exigem, para serem exercidas, diploma de graduação.

validar o impacto da evasão no orçamento das IFES

1.1.4 Causas

Fonte: Instituto Lobo

De acordo com o Instituto Lobo[4], as causas mais comuns de evasão do sistema de ensino superior no Brasil são:

1. **Baixa qualidade da educação básica brasileira:** mensurada pelos exames internacionais.

pesquisar indicadores de qualidade da educação básica brasileira

2. **Baixa eficiência e o diploma do ensino médio:** que não garante a suficiência de competência do candidato ao ensino superior, criando dificuldades de adaptação e acompanhamento do curso.
3. **Limitação das políticas de financiamento ao estudante:** mesmo com FIES e PROUNI são insuficientes, e para alunos do setor público que, em certos casos, deixam de estudar por não terem meios financeiros para se manterem.
4. **Escolha precoce da especialidade profissional:** incorre aqui a existência de grande quantidade de cursos de graduação(mais de 200), muito especializados. A título de exemplo, o curso de Direito no Brasil tem duração de 5 anos e ao fim já garante o exercício profissional ao formado após o exame da Ordem, quando em outros países esse curso é uma espécie de pós-graduação.
5. **Dificuldade de mobilidade estudantil:** composta pela dificuldade de transferência entre IES e pela dificuldade de aproveitamento de créditos. A tendência em países desenvolvidos é a unificação de currículos, que diminui tais dificuldades.
6. **Rigidez do arcabouço legal e das exigências para autorização/reconhecimento de cursos:** há um risco de inovações nos projetos pedagógicos não serem aprovadas pela Comissão de autorização e/ou reconhecimento.
7. **Falta de pressão para combater a evasão:** em virtude da cultura acadêmica, pela qual um curso nasce e responde às necessidades e visão dos docentes, em especial das IES públicas(e até de sindicatos, associações de classe e profissionais que trabalham muitas vezes pela reserva de mercado e manutenção do status quo).
8. **Legislação sobre inadimplência no Brasil:** uma excrecência demagógica que educa para o calote, favorece o acúmulo de dívidas pelo aluno e a Evasão das IES privadas.
9. **Enorme quantidade de docentes despreparados para o ensino e para lidar com o aluno real:** o que ocorre, entre muitas razões, pela falta de formação didático-pedagógica de vários deles e pela acomodação oriunda da estabilidade precoce de muitos(por força legal nas IES públicas e de fato nas IES privadas), tudo isso somado à dificuldade de cobrança de desempenho e à pequena valorização do ensino nos planos e promoções de carreira docente, com valorização quase exclusiva da produção científica
10. **Inadaptação ao estilo do ensino superior**
11. **Dificuldade financeira**
12. **Irritação com a precariedade dos serviços oferecidos pela IES**
13. **Decepção com a pouca motivação e atenção dos professores**

pesquisar
discussão
sobre
limitações
nas políticas
de financia-
mento

14. **Dificuldades com transporte, alimentação e ambientação na IES**

15. **Mudança de curso**

16. **Mudança de residência**

Em [4] são apresentados modelos teóricos que tentam explicar a evasão e são precursores do trabalho de Vincent Tinto, indicado com um dos maiores especialistas em evasão.

- **Modelos psicológicos:** Belief, attitude, intention and behavior: An introduction to theory and research(Ajzen 1975); A psychological model of student persistence(Ethington 1990).
- **Modelos de integração estudante - instituição:** baseia-se no fato de que a integração do aluno com a IES é fundamental para a sua permanência.

É citada frase de T.E.Corts, ex-presidente da Samford University, que copio em parte:

Algumas pesquisas indicam que estudantes não abandonam faculdades por grandes razões, mas pelo acúmulo de pequenas razões que destroem suas justificativas de escolha de uma instituição.

é citado Spady 1975, mas não achei a referência...

Fonte: Opinião de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará(UFC)

No trabalho [1] são apresentados os **resultados de pesquisa feita com uma amostra(tamanho 86 de um universo de tamanho 412) de discentes evadidos no período de 1999 e 2000 acerca dos motivos que os levaram a abandonar os cursos**. Os seguintes fatores foram apresentados:

1. Incompatibilidade entre horários de trabalho e de estudo(destacado por 39.4% dos evadidos).
2. Aspectos familiares(por exemplo: necessidade de dedicar-se aos filhos menores) e desmotivação com os estudos(justificado por 20% dos evadidos).
3. Precariedade das condições físicas do curso ou inadequação curricular(mencionado por 10% dos evadidos).

Vincent Tinto

Em [4] é citada a crítica de Tinto à formação didático-pedagógica dos professores do ensino superior; sua ênfase na interação do aluno na IES; seu alerta para que sejam analisadas as causas em todos os envolvidos no processo, e não apenas no aluno; a maior concentração de evasão no primeiro ano; a preocupação com a

diminuição na qualidade da educação dos ingressantes, recomendando a adoção de programas específicos para os perfis dos novos alunos; e o engano que pode ser causado por aceitarmos a justificativa de problema financeiro para a evasão, quando outras causas podem ter tido maior influência.

Em [8] Vincent Tinto explora o problema da evasão de discentes primeiro analisando o perfil dos discentes ingressantes e evadidos, depois analisando estudos sobre o fenômeno e desenvolvendo sua própria teoria, finalizando com uma discussão sobre as ações que as instituições podem executar para reduzir o problema.

p. 1

Dos 2.4 milhões de ingressantes em 1993, 1.5 milhões abandonarão a primeira instituição de ingresso, sem se diplomarem; desses, 1.1 milhões não retornarão ao ensino superior.

Relação entre diploma e reward - apresenta o salário anual médio, em 1989, de um profissional com e sem diploma, apontando ser relevante a diferença, mas alertando para que isso não quer dizer que não há benefícios caso o processo seja interrompido antes da conclusão (conhecimento foi adquirido, por exemplo).

p. 2

Apresenta uma informação que também aparece nos documentos do Instituto Lobo: que a oferta e ocupação de vagas, em determinado momento, saturou, fazendo com que o foco das ações das instituições para geração de renda passasse do marketing para aumento de ingressos para aquelas que buscassem aumentar a retenção dos discentes já ingressos.

p. 3

Alerta para que o problema é complexo.

Alerta para que a evasão, do ponto de vista dos discentes, nem sempre é vista como algo negativo. Lembrar que o processo não concluído não implica em ausência de benefícios; além do caso de escolha errada de curso (vocação).

Alerta para a dificuldade em isolar os fatores que contribuem para a evasão e a retenção, de forma que é complicado replicar resultados entre instituições.

p. 4

Alerta, novamente, que os fatores envolvidos na evasão/retenção estão distribuídos no contexto e não concentrados em poucas entidades.

p. 5

Alerta para que, antes de serem executadas ações relacionadas a evasão, é importante que a instituição analise quais os objetivos busca alcançar com tais ações, principalmente em vista das diversas definições de evasão (quer diminuir a evasão da instituição? de curso? transferência por falta de vocação? etc).

A estrutura do livro segue:

1. ch02: analisa o perfil dos ingressantes e evadidos
2. ch03: analisa estudos até então desenvolvidos
3. ch04: desenvolve uma teoria para o fenômeno
4. ch05: discute ações que podem ser executadas para reduzir o problema

1.1.5 Soluções

Fonte: Instituto Lobo

Em [4] são apresentados "Sete pontos para baixar a evasão":

1. Estabelecer um grupo de trabalho encarregado de reduzir a evasão.
2. Avaliar as estatísticas da evasão.
3. Determinar as causas da evasão.
4. Estimular a visão da IES centrada no aluno.
5. Criar condições que atendam aos objetivos que atraíram os alunos.
6. Tornar o ambiente e o trânsito na IES agradáveis aos alunos.
7. Criar programa de aconselhamento e orientação dos alunos.

E na seção "Conclusões e recomendações sobre a evasão no ensino superior brasileiro":

1. O problema da evasão deve ser discutido com todos os envolvidos no processo.
2. O problema da evasão deve ser combatido em todos os níveis, não apenas no operacional.
3. São necessários dados confiáveis e organizados para se realizar bons planejamentos.
4. É necessário buscar a integração das áreas acadêmicas e administrativo-financeira das IES para que ambas caminhem juntas no combate à evasão.
5. A adoção de equipe técnica para estudar e acompanhar o fenômeno deve ser acompanhada do apoio e do trabalho de todos da instituição.
6. "O comprometimento com o sucesso do aluno implica na coragem de buscar medidas, nem sempre simpáticas aos professores e alunos, para que se garanta o aprendizado e a medição desse aprendizado, tais como provas elaboradas por outros professores, avaliações de desempenho com consequências etc."
7. "Afirmar que as questões financeiras(da IES e do aluno) não dizem respeito à academia, é ignorar que tudo o que afeta a missão de uma IES envolve, necessariamente, a academia."

8. "No fundo, todos os problemas de uma IES passam, necessariamente, pela GESTÃO. A gestão universitária é uma profissão para a qual é preciso treinar os professores e profissionais que a ela se dedicam, ou pensam/se propõem a se dedicar e, por isso, os gestores das IES precisam ser capacitados para entender e combater a evasão"
9. "Não se pode ensinar ao aluno a ser um profissional e um cidadão comprometido quando uma IES demonstra amadorismo em seus processos e descuidos em relação ao seu maior compromisso: o aluno, que é a razão de ser de uma IES!"

Fonte: Vincent Tinto

soluções apontadas por Vincent Tinto

Fonte: Opinião de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará(UFC)

No trabalho [1] são apresentados os resultados de pesquisa, iniciada em 2004, feita com 21 coordenadores e 52 docentes da UFC, com questionário abordando os seguintes temas:

- Resgate da função do professor orientador.
- Informações necessárias aos futuros universitários acerca do curso escolhido.
- Opinião dos coordenadores acerca do envolvimento docente no ensino de graduação.
- Contribuição da atual administração da UFC para a melhoria do desempenho das coordenações.
- Papel da gestão central, dos coordenadores e dos docentes no combate ao fenômeno da evasão.

(o autor alerta para que a amostragem foi orientada pela disponibilidade dos docentes e dos coordenadores, e pela facilidade de obtenção dos dados).

Sobre a função do professor orientador.

87% dos coordenadores e 74% dos docentes foram favoráveis à função do professor orientador. 20% dos coordenadores apontaram os seguintes requisitos como primordiais para a implantação dessa atividade:

- Preparação do corpo docente.
- Disponibilidade de tempo para tal atividade, formalmente estabelecida enquanto atividade docente.

- Compromisso formalmente assumido por todos os docentes visando o acompanhamento direto e sistemático aos discentes.

16.2% dos docentes destacaram que para a realização de um trabalho de orientação contínua é necessário:

- Preparação do corpo docente.
- Disponibilização de tempo e de recursos materiais.
- Atribuição de pontos na Gratificação de Estímulo à Docência(GED).

12.2% dos docentes foram desfavoráveis à função de professor orientador, apresentando os seguintes motivos:

- Número insuficiente de docentes.
- Falta de tempo, por já estarem envolvidos em muitas atividades.
- Recursos insuficientes para a realização desse tipo de trabalho.

Sobre informações necessárias aos discentes.

Para 92% dos coordenadores e 81.1% dos docentes entrevistados, é papel da coordenação fornecer informações sobre o curso, através de ações como:

- Realização de seminários, disciplinas introdutórias, palestras e outros eventos.
- Visita às escolas de ensino médio.
- Divulgação de informações pela internet e por meio de trabalho coletivo entre as coordenações e as Pró-Reitorias de Graduação e de Assuntos Estudantis.
- Distribuição de folhetos no período das inscrições para o vestibular.

Sobre o envolvimento docente no ensino de graduação.

Para 41.1% dos coordenadores e 23.5% dos docentes entrevistados, o envolvimento dos docentes no ensino de graduação é insatisfatório. Foi destacado pelos entrevistados que muitos docentes priorizam o ensino de pós-graduação e a pesquisa.

Sobre a contribuição da atual administração da UFC para melhorar o desempenho das coordenações.

As seguintes ações foram apresentadas:

- Urgência na efetivação de ações visando melhoria na infra-estrutura.
- Compreensão das causas da evasão discente visando a combatê-la.
- Importância do apoio da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação.

motivação
para min-
eração de
dados

- Informação aos vestibulandos acerca de aspectos básicos dos cursos de graduação.
- Necessidade de maior autonomia e poder de decisão.

Sobre o papel da gestão central, dos coordenadores e dos docentes no combate ao fenômeno da evasão.

As seguintes ações foram apresentadas:

- Maior apoio às atividades de estágio, monitoria, pesquisa e extensão
- Melhorar a estrutura física dos cursos, no que diz respeito às salas de aula, laboratórios e recursos áudio-visuais
- Aumentar a oferta de cursos noturnos e a qualidade do ensino e do projeto político-pedagógico.
- Promoção de seminários destinados aos egressos do ensino médio, com vistas a informá-los acerca dos cursos, das carreiras profissionais, dos eventos acadêmico-científicos, dos estágios, da pós-graduação e de bolsas.
- Acompanhar e orientar os discentes de modo sistemático e institucionalizado.
- Flexibilizar a grade curricular, rever critérios de pré-requisitos, viabilizar decisões colegiadas nas coordenações, cobrar dos docentes maior comprometimento com o ensino.
- Melhorar a formação dos docentes para o papel de educador.
- Tornar as aulas mais interessantes e unir teoria e prática.
- Melhorar a avaliação de desempenho dos alunos; incrementar o combate às dificuldades de aprendizagem; apoiar as iniciativas das coordenações por mais investimentos para as bibliotecas e para a aquisição de equipamentos didáticos.

motivação
para min-
eração de
dados

Sobre como as coordenações poderiam executar atividades de apoio e incentivo aos discentes.

45% dos coordenadores ressaltaram a conversa com os pretendentes a abandonar o curso para, assim, tentar reverter a situação. 25% dos coordenadores enfatizaram que é importante a contribuição das coordenações na melhoria da qualidade do ensino e do projeto político-pedagógico dos cursos, ressaltando que para tanto as coordenações necessitam de maior aporte orçamentário, além de estreitar parcerias com as Pró-Reitorias de Graduação e de Assuntos Estudantis.

Sobre a atuação docente.

31.8% dos coordenadores indicaram que é preciso haver maior compromisso dos docentes com o ensino de graduação, visto que muitos estão mais envolvidos com o ensino da pós-graduação e com pesquisas. 18.1% dos coordenadores

motivação
para
predição de
evadido

destacaram que os docentes poderiam orientar e ampliar o incentivo dos discentes para a realização de atividades relevantes para a vida acadêmica. 9% dos coordenadores entrevistados apresentaram as seguintes atividades: adequada avaliação do desempenho dos alunos, combate às dificuldades de aprendizagem, melhoria da didática e melhoria da relação professor-aluno.

Sobre a necessidade de trabalhar e incompatibilidade de horários, como motivo para evasão.

Os entrevistados apresentaram as seguintes soluções:

- Aumento da oferta de bolsas e de estágios.
- Concentração das disciplinas em apenas um turno.
- Aumento da oferta de cursos noturnos.

1.2 Fonte: site da UFC

<http://ufc.br/a-universidade>

"A Universidade Federal do Ceará é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação. Nasceu como resultado de um amplo movimento de opinião pública. Foi criada pela Lei nº 2.373, em 16 de dezembro de 1954, e instalada em 25 de junho do ano seguinte.

No início, sob a direção de seu fundador, Prof. Antônio Martins Filho, era constituída pela Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Sediada em Fortaleza, Capital do Estado, a UFC é um braço do sistema do Ensino Superior do Ceará e sua atuação tem por base todo o território cearense, de forma a atender às diferentes escalas de exigências da sociedade.

A Universidade é composta de sete campi, denominados Campus do Benfica, Campus do Pici e Campus do Porangabuçu, todos localizados no município de Fortaleza (sede da UFC), além do Campus de Sobral, Campus de Quixadá, Campus de Crateús e Campus de Russas.

A Universidade Federal do Ceará, que há mais de 50 anos mantém o compromisso de servir à região, sem esquecer o caráter universal de sua produção, chega hoje com praticamente todas as áreas do conhecimento representadas em seus campi."

1.3 Fonte: Anuário estatístico 2014 base 2013

[12]

1.3.1 Objetivos institucionais

A UFC orienta sua atuação permanentemente no sentido de alcançar os seguintes objetivos:

1. Promover a formação humana e profissional de seus estudantes, preparando-os para uma atuação responsável e construtiva na sociedade;
2. Fomentar a geração de conhecimentos voltados para o desenvolvimento sustentável do Ceará e do Nordeste;
3. Impulsionar o desenvolvimento, a produção e a preservação da cultura e das artes, com ênfase para as manifestações regionais.
4. Promover a interação com a sociedade, através da difusão científica, tecnológica, artística e cultural e do desenvolvimento comunitário, sintonizados com as demandas sociais;
5. Incentivar a capacitação permanente dos quadros docente e técnico-administrativo;
6. Intensificar e ampliar as relações de parceria e intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras, governamentais e não governamentais;
7. Buscar a profissionalização da gestão administrativa, apoiada em processos de planejamento e avaliação, executada com base em modelo organizacional flexível, eficiente e eficaz;
8. Exercitar permanentemente o instituto da autonomia universitária superando restrições e estabelecendo novos parâmetros na gestão e nas relações institucionais;
9. Assegurar a qualidade no desenvolvimento de todas as ações administrativas e acadêmicas;
10. Distinguir-se como referência regional pela excelência acadêmica de suas ações nas áreas do ensino, geração do conhecimento e prestação de serviços à população, bem como na produção de arte e cultura.

p. 10

1.3.2 Lema

“O universal pelo regional” é o lema da UFC, instituição que busca centrar seu compromisso na solução dos problemas locais, sem esquecer o caráter universal de sua produção. **p. 11**

1.3.3 Missão

A missão da Universidade é formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil. **p. 11**

1.3.4 Visão

Consolidar-se como instituição de referência no ensino de graduação e pós-graduação (stricto e lato sensu), de preservação, geração e produção de ciência e tecnologia, e de integração com o meio, como forma de contribuir para a superação das desigualdades sociais e econômicas, por meio da promoção do desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil. **p. 11**

1.3.5 Estrutura organizacional e instâncias de decisão

A Universidade Federal do Ceará, criada em 1954, é uma instituição federal de ensino superior, constituída como autarquia educacional de regime especial e vinculada ao Ministério da Educação.

A UFC é regida administrativa e juridicamente de acordo com seu Estatuto, Regimento Geral e Regimento Interno de suas diversas unidades. A administração e coordenação das atividades universitárias são exercidas em dois níveis:

- Administração Superior
- Administração Acadêmica

Administração Superior

A Administração Superior da Universidade é exercida através dos seguintes órgãos:

Conselho Universitário(CONSUNI)

Função: O Conselho Universitário (órgão colegiado com representação estudantil) é o órgão superior deliberativo e consultivo para traçar a política universitária e decidir em matéria de administração, inclusive gestão econômico-financeira.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão(CEPE)

Função: O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (órgão colegiado com representação estudantil) é o órgão superior deliberativo e consultivo da Universidade, em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

Conselho de Curadores

Função: O Conselho de Curadores (órgão colegiado com representação estudantil) é o órgão com atribuições de fiscalização econômico-financeira.

Reitoria

Órgão Superior executivo que tem por finalidade planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar as atividades de administração em geral, de planejamento, de assuntos estudantis, de graduação, de pós-graduação, de pesquisa e de extensão no âmbito da Universidade.

Estrutura Orgânica da Reitoria

1. Órgãos de Assistência Direta ao Reitor
 - Gabinete
 - Procuradoria Geral
2. Órgãos de Assessoramento ao Reitor
 - Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional
 - Coordenadoria de Assuntos Internacionais
 - Secretaria dos Órgãos Deliberativos Superiores
 - Ouvidoria Geral
 - Auditoria Interna
 - Coordenadoria de Concursos
 - Editora da UFC
3. Órgãos de Planejamento e Administração
 - Pró-Reitoria de Planejamento
 - Pró-Reitoria de Administração
 - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
 - Superintendência de Infraestrutura
 - Superintendência dos Hospitais Universitários
4. Órgãos de Atividades Específicas
 - Pró-Reitoria de Graduação
 - Pró-Reitoria de Extensão
 - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
5. Órgãos Suplementares
 - Casa de José de Alencar
 - Biblioteca Universitária
 - Imprensa Universitária
 - Secretaria de Acessibilidade - UFC Inclui
 - Secretaria de Tecnologia da Informação
 - Seara da Ciência Museu de Arte da UFC – MAUC
 - Secretaria de Cultura Artística (SECULT-ARTE-UFC)
 - Memorial da UFC

Administração Acadêmica

Os departamentos são coordenados por unidades, com a denominação de Centros ou Faculdades. Os departamentos constituem a menor fração da estrutura universitária, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científico, bem como de distribuição de pessoal, exceto nos casos dos campi de Sobral, Cariri, Quixadá, Russas, Crateús e dos Institutos de Ciências do Mar – LABOMAR, Cultura e Arte – ICA, Universidade Virtual – UFC Virtual e de Educação Física e Esportes - IEFES, nos quais as unidades acadêmicas são constituídas pelas coordenações dos cursos.

Centros, Faculdades e Institutos

1. Centro de Ciências
2. Centro de Humanidades
3. Centro de Tecnologia
4. Centro de Ciências Agrárias
5. Faculdade de Medicina
6. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem
7. Faculdade de Direito
8. Faculdade de Educação
9. Faculdade de Economia, Administração, Atuariais, Contabilidade e Secretariado Executivo
10. Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR)
11. Instituto de Cultura e Arte (ICA)
12. Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES)
13. Instituto Universidade Virtual – UFC Virtual

Unidades do interior do estado

1. Campus da UFC em Sobral
2. Campus da UFC no Cariri
3. Campus da UFC em Quixadá
4. Campus de Russas
5. Campus de Crateús

Deve-se observar que a administração superior criou uma estrutura acadêmico-administrativa diferenciada nas unidades acadêmicas do interior do estado. A opção foi de não criar departamentos; portanto, as unidades acadêmicas são os próprios campi, constituídos pelas coordenações dos cursos existentes. A administração dos campi do interior do Estado, dos institutos e dos centros ou faculdades é exercida pelos seguintes órgãos:

- Conselho do Campus (Unidades do Interior do Estado)
- Conselho de Centro ou Conselho Departamental (nas Faculdades)
- Diretoria
- Vice-Diretoria
- Secretaria
- Coordenação de Cursos de Graduação
- Coordenação de Cursos de Pós-Graduação

p. 11 a 13

1.3.6 Orçamento da UFC

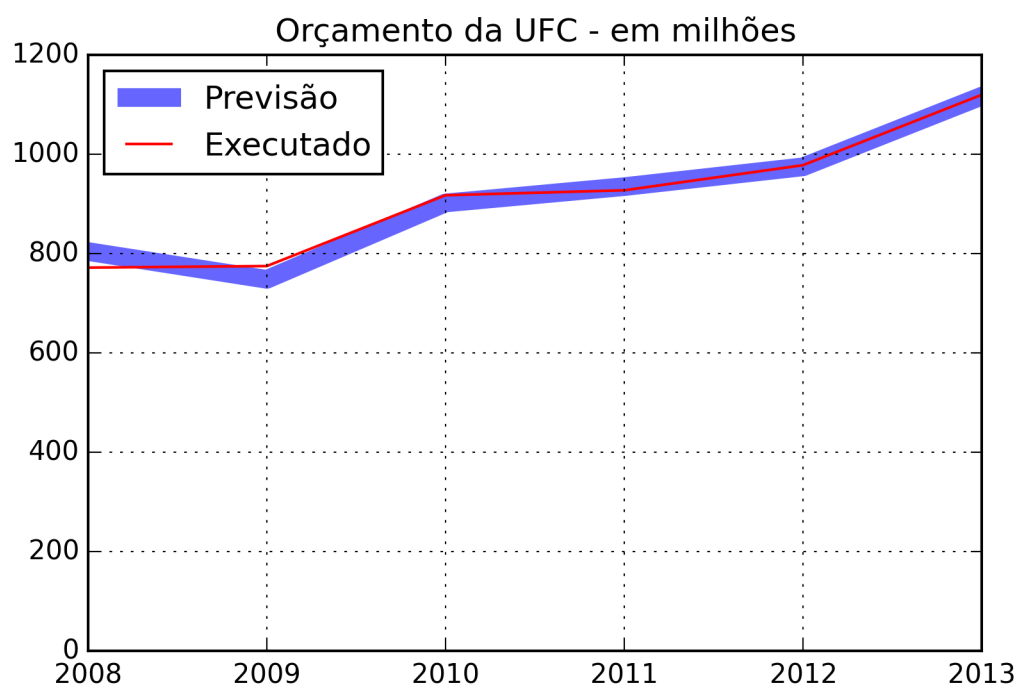


Figure 1.1: Tabela 4.1

1.3.7 Área construída da UFC

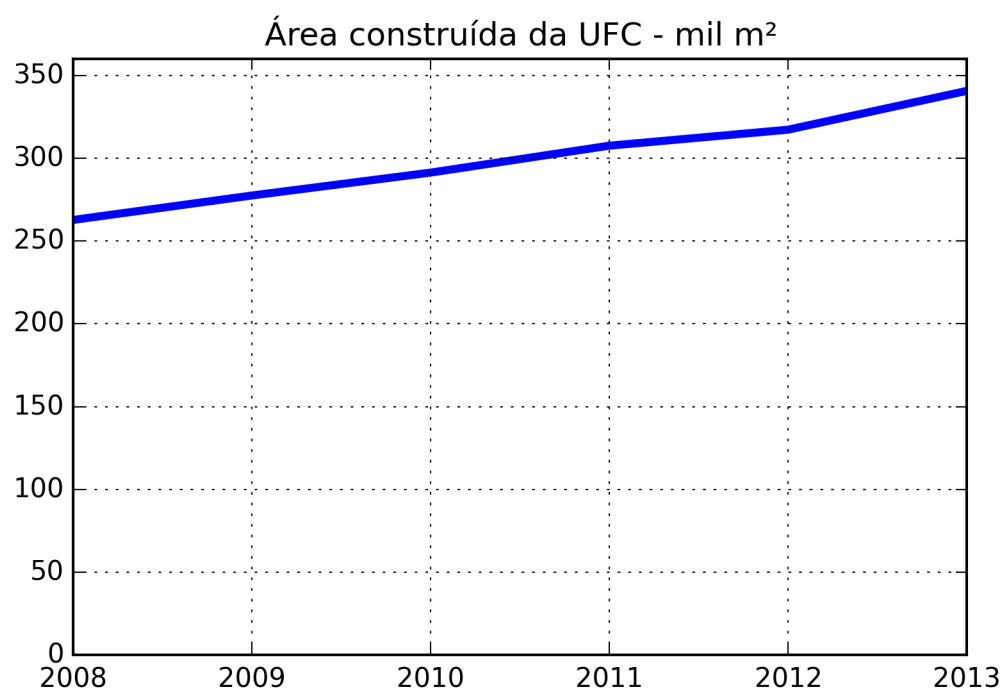


Figure 1.2: Tabela 4.2

1.3.8 Quantitativos de bolsas para graduação

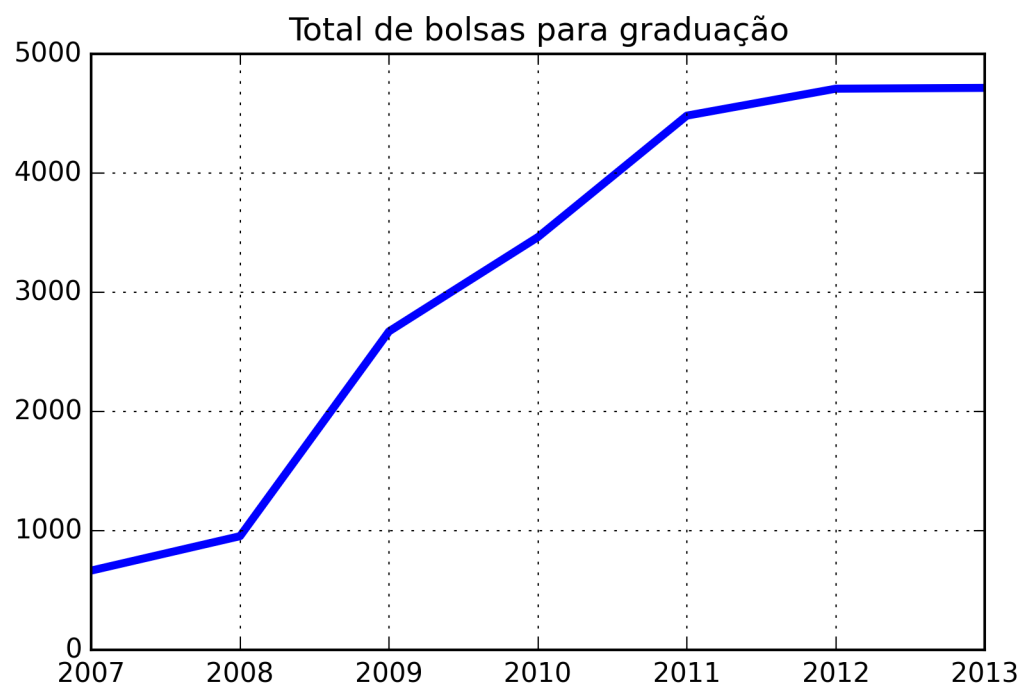
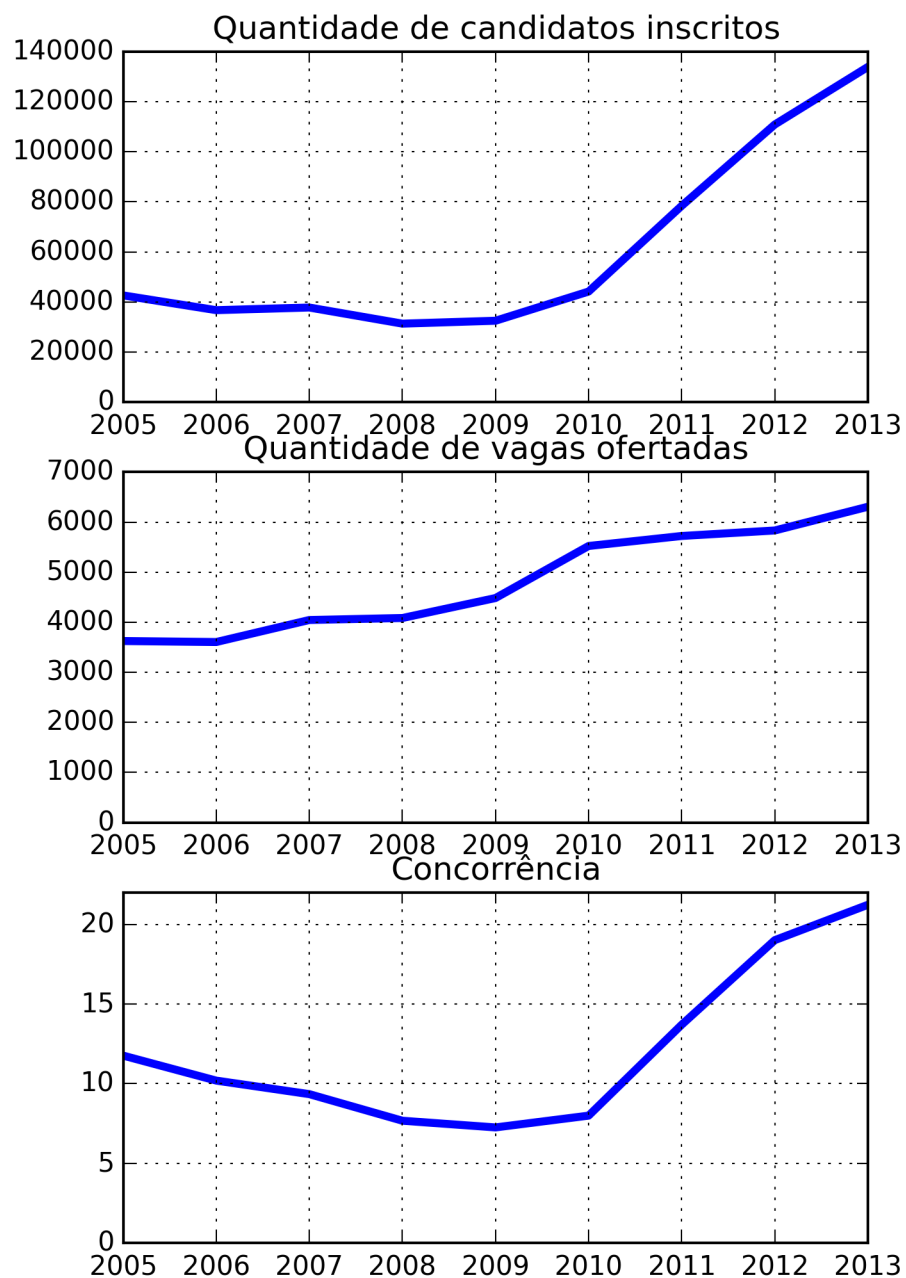


Figure 1.3: Tabela 4.3

1.3.9 Quantitativos de inscritos(vestibular e sisu) e vagas ofertadas por ano



1.3.10 Quantitativo de cursos de graduação por ano

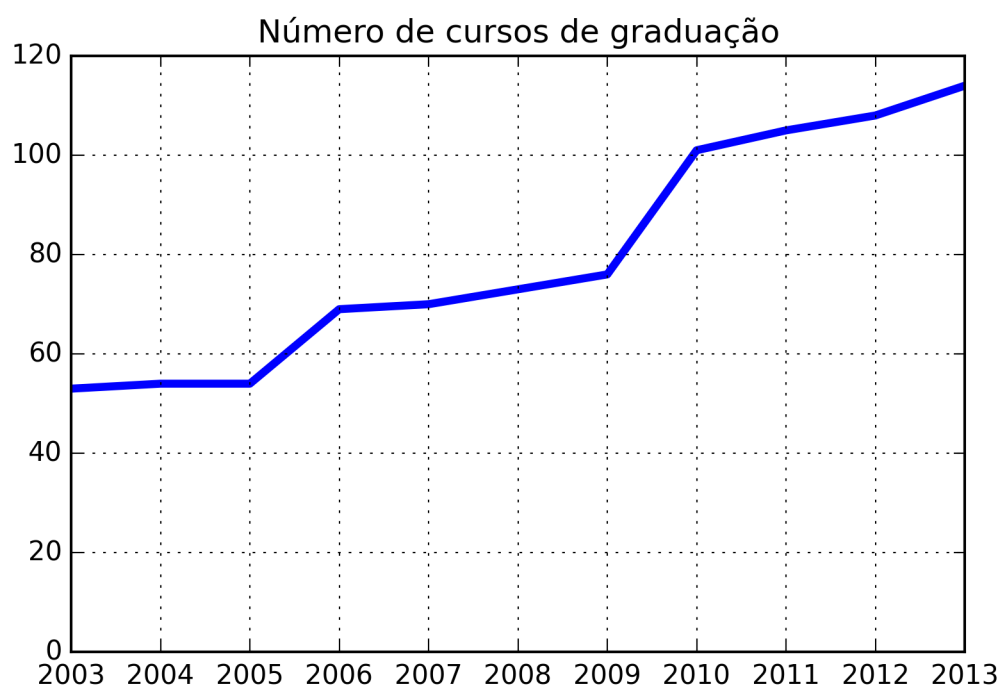


Figure 1.5: Tabela 4.5

1.3.11 Indicadores de assistência a estudantes

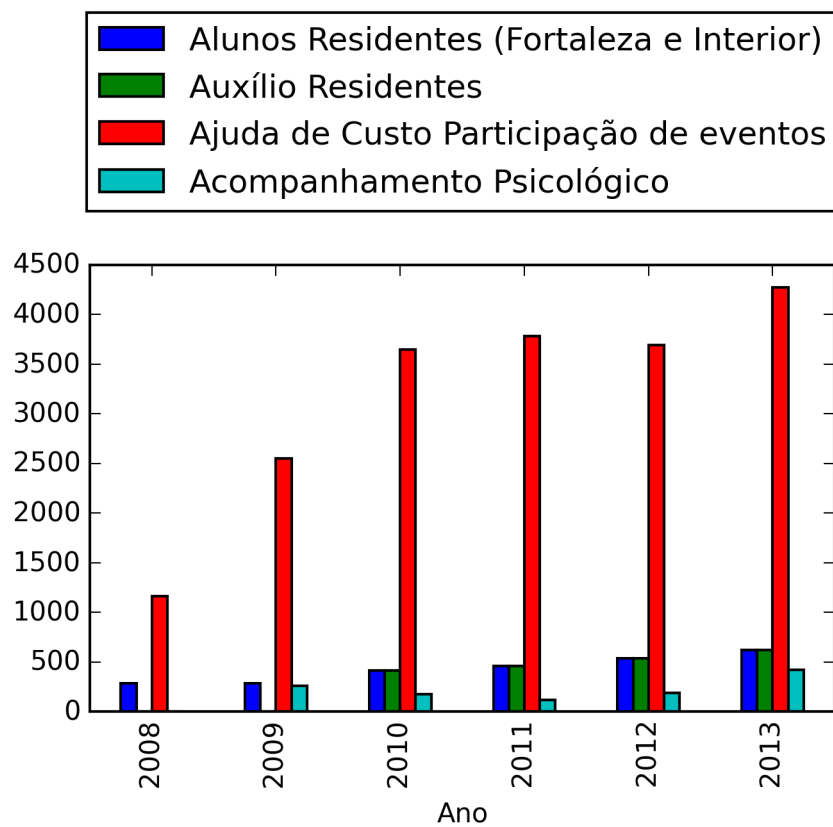


Figure 1.6: Tabela 4.6

1.3.12 Distribuição de docentes e técnicos-administrativos

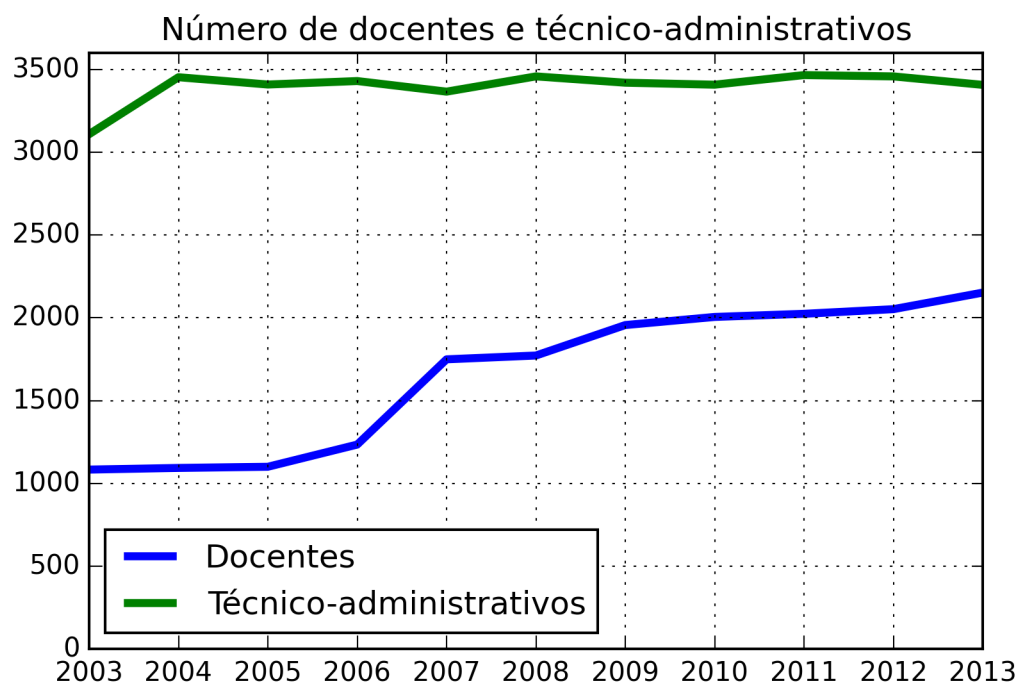


Figure 1.7: Tabela 4.7

1.3.13 Indicadores de gestão para o TCU

[7]

Indicador	
0	AE – Aluno Equivalente da UFC
1	ATI – Aluno em Tempo Integral
2	AgE – Aluno Equivalente de Graduação
3	ApgTI – Aluno da Pós-Graduação em Tempo Integral
4	ArTI – Aluno de Residência em Tempo Integral
5	AgTI – Aluno de Graduação em Tempo Integral
6	Ag – Aluno de Graduação
7	Apg – Aluno de Pós-Graduação
8	Ar – Aluno de Residência Médica
9	Ndi – Alunos Diplomados
10	Ni – Alunos Ingressantes
11	Custo corrente com HU (inclui 65% do HU)
12	Custo corrente sem HU
13	Número de funcionários Equivalente com HU
14	Número de funcionários Equivalente sem HU
15	Professor Equivalente
16	I.A. Custo corrente com HU/Aluno Equivalente
17	I.B. Custo Corrente sem HU/Aluno Equivalente
18	II. Aluno Tempo Integral/Professor Equivalente
19	III.A. Aluno Tempo Integral/Funcionário Equivalente com HU
20	III.B. Aluno Tempo Integral/Funcionário Equivalente sem HU
21	IV.A. Funcionário Equivalente com HU/Professor Equivalente
22	IV.B. Funcionário Equivalente sem HU/Professor Equivalente
23	V. Grau de Participação Estudantil-GPE
24	VI. Grau de Envolvimento com Pós-Graduação-GEPE
25	VII. Conceito CAPES para a Pós-Graduação
26	VIII. Índice de Qualificação do Corpo Docente-IQCD
27	IX. Taxa de Sucesso na Graduação-TSG

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Indic						
0	34023.00	33557.62	37908.26	40708.72	41144.35	42443.53
1	21212.00	21461.92	23307.93	25035.20	26330.48	26466.34
2	28080.00	27074.62	31631.26	33018.72	32468.35	34247.53
3	5615.00	6075.00	5839.00	7308.00	8268.00	7760.00
4	328.00	408.00	438.00	382.00	408.00	436.00
5	15269.00	14978.92	17030.93	17345.20	17654.48	18270.34
6	20991.00	21289.00	22538.00	25971.00	26956.00	27433.00
7	2808.00	3038.00	2920.00	3654.00	4134.00	3880.00
8	164.00	204.00	219.00	191.00	204.00	218.00
9	2520.00	2481.00	2586.00	2792.00	2684.00	2920.00
10	4822.00	4731.00	6204.00	5643.00	6406.00	6087.00
11	444351055.04	473411413.49	564453156.89	581255114.03	560737712.22	698496687.71
12	426930950.49	431030343.74	513713119.26	491835392.86	482034252.71	609763905.54
13	3313.00	3252.50	3255.50	3283.25	3281.50	3277.75
14	1902.25	1916.25	1954.00	1927.00	1990.00	2047.50
15	1619.00	1765.50	1856.00	1851.50	1912.50	1948.50
16	13060.38	14107.42	14889.98	14278.39	13628.55	16457.08
17	12548.36	12844.49	13551.48	12081.82	11715.69	14366.47
18	13.10	12.16	12.56	13.52	13.77	13.58
19	6.40	6.60	7.16	7.63	8.03	8.07
20	11.15	11.20	11.93	12.99	13.23	12.93
21	2.05	1.84	1.75	1.77	1.72	1.68
22	1.17	1.09	1.05	1.04	1.04	1.05
23	0.73	0.70	0.76	0.67	0.65	0.67
24	0.12	0.12	0.11	0.12	0.13	0.12
25	4.13	4.11	4.22	4.22	4.20	4.34
26	3.95	3.73	4.03	4.13	4.15	4.24
27	70.00	66.86	68.45	69.06	66.63	56.51
p. 57 58						

1.3.14 Porcentagem de alunos de graduação com bolsas

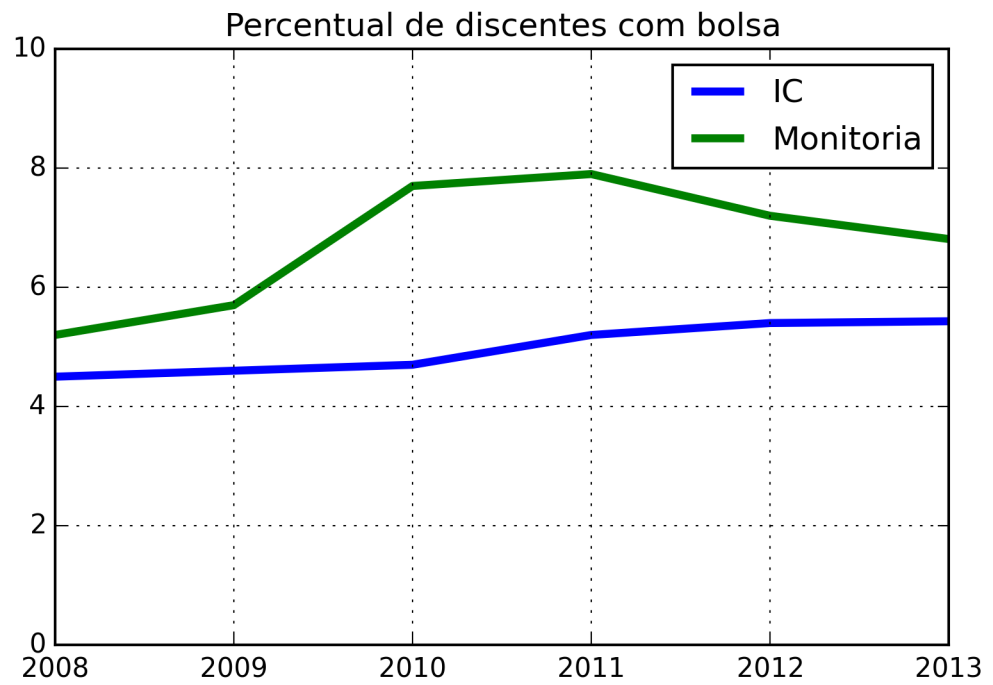


Figure 1.8: Tabela 4.8

Chapter 2

Business objectives

- Redução de desperdício financeiro - [5]
- Redução de abandonos efetivos subsequentes a abandonos temporários
- REUNI [2]
- PDI [11]
- Programa de gestão da atual reitoria [3]

Chapter 3

Business success criteria

[12] [11]

Chapter 4

Dados

ESPECIFICAÇÃO	Previsão	Executado	Evolução do executado	Executado/Previsão (%)
Ano				
2008	804.05	771.74	-	95.98
2009	748.06	774.84	0.00%	103.58
2010	901.89	917.41	0.18%	101.72
2011	934.76	927.40	0.01%	99.21
2012	974.62	977.95	0.05%	100.34
2013	1116.86	1119.66	0.14%	100.25

Table 4.1: Anuário estatístico da UFC 2014 base 2013 p. 56

ESPECIFICAÇÃO	Área Construída (mil m2)	Incremento percentual
Ano		
2003	233.63	-
2004	233.63	0.00%
2005	233.63	0.00%
2006	235.14	0.65%
2007	235.14	0.00%
2008	262.73	11.73%
2009	277.48	5.61%
2010	291.31	4.98%
2011	307.57	5.58%
2012	317.23	3.14%
2013	340.67	7.39%

Table 4.2: Anuário estatístico da UFC 2014 base 2013 p. 56

ESPECIFICAÇÃO	Candidatos Inscritos	Vagas Ofertadas	Demanda
Ano			
2005	42616	3625	11.76
2006	36719	3605	10.19
2007	37771	4045	9.34
2008	31328	4085	7.67
2009	32490	4484	7.25
2010	44156	5524	7.99
2011	78415	5724	13.70
2012	110914	5834	19.01
2013	133923	6308	21.23

Table 4.4: Anuário estatístico da UFC 2014 base 2013 p. 49

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
ESPECIFICAÇÃO											
Nº de Cursos	53	54	54	69	70	73	76	101	105	108	114

Table 4.5: Anuário estatístico da UFC 2014 base 2013 p. 50

	ESPECIFICAÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
0	Aprendizagem Cooperativa	-	-	98	226	250	250	233
1	Apoio Administrativo	-	-	-	100	100	200	170
2	Cultura e Arte	-	-	64	64	64	80	100
3	Desporto	-	-	-	30	50	100	100
4	Extensão	-	-	274	378	618	670	650
5	Iniciação Científica - PIBIC	665	726	782	769	942	925	914
6	Iniciação Acadêmica - PRAE	-	-	500	580	826	756	900
7	Iniciação à Docência - Remunerada - PIBID	-	-	442	605	700	788	732
8	Informática	-	-	95	95	100	100	100
9	Monitoria de Projeto (Graduação)	-	-	137	256	300	299	276
10	Programa de Educação Tutorial - PET - UFC	-	24	76	156	280	288	288
11	Programa de Educação Tutorial - PET - SESu	-	204	204	204	252	252	252

Table 4.3: Anuário estatístico da UFC 2014 base 2013 p. 53

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Nº de Residências Universitarias	-	15	16	16	14	11
Nº de Alunos Residentes (Fortaleza e Interior)	284	288	416	458	535	622
Nº de Auxílio Residentes (Alunos)	-	-	416	458	535	622
Nº de Ajuda de Custo (Alunos)-Participação de eventos	1161	2552	3648	3782	3695	4273
Nº de Bolsas de Iniciação Acadêmica	-	500	580	826	756	900
Nº de Bolsas de Incentivo ao Desporto	-	-	30	50	100	100
Nº de Acompanhamento Psicológico	-	259	179	120	190	423

Table 4.6: Anuário estatístico da UFC 2014 base 2013 p. 52

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
ESPECIFICAÇÃO											
Docentes	1083	1093	1100	1234	1749	1772	1956	2005	2024	2052	2152
Técnico-administrativo	3109	3453	3409	3430	3366	3458	3420	3408	3466	3458	3407

Table 4.7: Anuário estatístico da UFC 2014 base 2013 p. 54

	ESPECIFICAÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013
0	Iniciação Científica - PIBIC e PET(Sesu e UFC)	4.5	4.6	4.7	5.2	5.4	5.43
1	Bolsa de Monitoria	5.2	5.7	7.7	7.9	7.2	6.81

Table 4.8: Anuário estatístico da UFC 2014 base 2013 p. 53

Bibliography

- [1] ANDRIOLA, W. B., ANDRIOLA, C. G., AND MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da universidade federal do ceará (ufc). *Ensaio: aval. pol. públ. Educ* (2006).
- [2] DA REPÚBLICA, P. Decreto nº 6096. http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/DEC%206.096-2007?OpenDocument, 2007.
- [3] E CUSTÓDIO, H. Programa de gestão 2015-2019. <http://www.henry-custodio.com/programa.pdf>, 2015.
- [4] LOBO, M. B. D. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. *Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos*, 25 (2012).
- [5] PRESTES, E. M. D. T., AND FIALHO, M. G. D. A evasão no ensino superior globalizado e suas repercussões na gestão universitária.
- [6] SILVA FILHO, R. L. L., MOTEJUNAS, P. R., HIPÓLITO, O., AND LOBO, M. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa* 37, 132 (2007), 641–659.
- [7] TCU. Orientações para o cálculo dos indicadores de gestão - tcu. <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/indicadores.pdf>, 2009.
- [8] TINTO, V. *Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition*. ERIC, 1987.
- [9] TODO. Como a mudança na metodologia do inep altera o cálculo da evasão. http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_079.pdf, 2012.
- [10] TODO. Esclarecimentos metodológicos sobre os cálculos de evasão. http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_078.pdf, 2012.

- [11] UFC. Plano de desenvolvimento institucional. <http://ufc.br/a-universidade/documentos-oficiais/313-plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>, 2013.
- [12] UFC. Anuario estatistico ufc 2014 base 2013. <http://ufc.br/a-universidade/documentos-oficiais/322-anuario-estatistico>, 2014.